

Antropopílulas: Experiência de Articulação de Conceitos de Antropologia em Produtos Comunicacionais Sonoros¹

Larissa DRABESKI²
Valquíria Michela JOHN³
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as potencialidades da realização de produtos audiovisuais por estudantes para articular conceitos de Antropologia aplicados a um produto comunicacional. Para isso, apresentamos aqui o relato de experiência com a produção de mídias sonoras no trabalho resultante da disciplina Antropologia: Comunicação e Cultura ofertada aos alunos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2021. A disciplina foi ministrada de forma on-line em virtude das normas vigentes por conta da pandemia de covid-19. Para avaliação final da disciplina, os alunos foram motivados a tensionar os conceitos debatidos em aula para a produção de um material comunicativo, constituído por uma “pílula sonora”, ou seja, um produto sonoro com duração entre um e dois minutos. Neste, deveria ser realizada a explicação do conceito tendo pelo menos uma fonte especializada bibliográfica (poderiam ser os textos usados na disciplina ou algum outro autor/a da área da Antropologia). Os conceitos abordados foram aculturação, alteridade, apatia cultural, cultura, determinismo biológico, determinismo geográfico, diversidade cultural, endoculturação, etnocentrismo, herança cultural, homofobia, identidade cultural, intolerância religiosa, mudança cultural, racismo, transfobia e xenofobia, articulando principalmente as discussões elencadas por Cucho (1999), Laplantine (1989), Laraia (2001), Saneh (2004), Silva (2000), Sodré (2006) entre outros autores. O objetivo da atividade foi explicar o conceito de forma simples, acessível e

1 Trabalho apresentado na Divisão Temática 6 - Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR. Mestre pelo mesmo PPG. Bolsista da Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica da UFPR, professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional (Uninter). email: larissadrabeski@gmail.com

3 Doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS. Professora do PPGCOM e dos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da Universidade Federal do Paraná. Professora atuante na Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica da UFPR. Pesquisadora do grupo Nefics e da Rede Obitel Brasil. Email: vmichela@gmail.com



atrativa, de modo a alcançar o público leigo, ou seja, a prática da divulgação científica, esta entendida a partir de Bueno (2010) que a define como a atividade que “cumpr[e] função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho”. Esta perspectiva atravessa de forma bastante importante as atividades realizadas na disciplina, não apenas a atividade final, sobretudo pelo fato de considerarmos fundamental que a formação dos alunos esteja sempre articulada aos princípios sociais da Universidade Pública e seu compromisso com a sociedade. Do mesmo modo, ambas as autoras atuam na Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica da UFPR, portanto, o compromisso com a comunicação pública da ciência permeia não apenas a práxis pedagógica, mas também a experimentação comunicacional por parte dos alunos no compromisso da divulgação científica e do diálogo entre universidade e sociedade. Além do material sonoro, os alunos entregaram um relatório técnico indicando o tema abordado, a bibliografia utilizada e uma breve descrição da linguagem técnica adotada. A atividade final, chamada inicialmente de “pílulas sonoras” seguiu, portanto, as premissas da comunicação pública da ciência, do compromisso social e de uma perspectiva pedagógica freireana (1996), ou seja, que articule conhecimento científico e vida cotidiana, teoria e prática. Seguindo a perspectiva de levar os conceitos ao público mais amplo, de outras áreas do conhecimento e também as pessoas que não vivenciam o cotidiano da universidade, a atividade pode ser compreendida como uma campanha de divulgação científica (com foco na Antropologia). O nome da campanha foi escolhido pela turma e ficou denominado como “Antropopílulas”, com produções em formato de jingles, spots e boletins informativos (de modo a contemplar as especificidades dos cursos envolvidos) bem como foi estimulado que os alunos produzissem materiais “híbridos”, com experimentações de linguagens que entrecruzassem as atividades profissionais e em sintonia com a cultura do remix (LEMOS, 2005) e o contexto da cultura da convergência (JENKINS, 2009). O objetivo da atividade e, deste artigo, foi de estimular os estudantes a perceberem as interlocuções, a indissociabilidade entre teoria e prática. É muito frequente entre estudantes dos cursos de Comunicação denominarem disciplinas não laboratoriais como “teóricas”, numa referência às disciplinas específicas de suas atividades profissionais como sendo as “práticas”. Neste sentido, uma disciplina como a



aqui relatada vai logo para a “caixinha” das teóricas. A proposta da disciplina foi, desde o início, partir dos saberes e práticas dos próprios alunos e, progressivamente, articular os conceitos teóricos da Antropologia às práticas comunicacionais. A concepção que norteia a realização da disciplina e das atividades propostas, que culminam ao final do semestre com as “antropópulas”, ancora-se na perspectiva das Metodologias ativas, na lógica freireana, tendo os alunos e as alunas com centro da práxis pedagógica bem como o estímulo a um processo crítico reflexivo ao longo de toda a disciplina. Como afirma Pereira (2012, p.6) metodologia ativa é um “[...] o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor [...]. A disciplina envolve alunos e alunas de três cursos de graduação, portanto, já com distintas perspectivas e características de formação. Além disso, como foi ministrada durante o ano de 2021, ainda no contexto da pandemia da covid-19, a disciplina foi ministrada de forma remota, com uso de plataforma online e congregou mais de 70 alunos de distintas fases de seus cursos. Além do desafio inerente à diversidade, havia o desafio do processo remoto/online. De modo a articular as vivências e o cotidiano já desde o início da disciplina, na primeira atividade assíncrona eles e elas foram convidados a pensar o estranhamento cultural na vida cotidiana, compartilhando com a turma algum relato sobre como lidaram com a diferença em algum momento de suas vidas. Essa ação foi motivada pela ancoragem pedagógica nos pressupostos freireanos. Entendemos que era “Preciso, agora, saber ou abrir-me a realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela [...]” (FREIRE, 1996, p. 87). Foram relatos os mais variados, que envolviam questões étnico raciais, sexuais, de gênero, de idade, do uso do idioma, gastronômicas, musicais, entre tantas outras. Essa primeira imersão nos dois conceitos fundamentais da disciplina – cultura e alteridade – foram muito significativos e foram retomados ao longo das aulas seguintes como forma de ilustrar e provocar reflexões a partir do cotidiano dos alunos em relação à própria teoria. Também como docentes, compartilhamentos nossas experiências para que assim se enfatizasse o processo de aproximação apesar das “telas”. Na sequência, os estudantes foram instigados a pensar os conceitos da disciplina a partir de uma mídia audiovisual com foco na temática da intolerância. Por fim, nas “Antropópulas”, eles mesmos produziram o conteúdo



relacionado aos conceitos. Esse processo gradual permitiu a aproximação mais significativa entre teoria e prática bem como entre a vida dos próprios discentes, os conceitos da disciplina e a produção prática midiática que realizaram ao final. Ao final, foram apresentados produtos variados, entre spots, jingles e formatos híbridos, no qual os alunos e alunas demonstraram sensibilidade e competência tanto no domínio da mídia sonora quanto do conceito. Entre os destaques estão a produção de um spot sobre determinismo biológico, que demonstrou a possibilidade de criação de narrativa de fácil compreensão, e a composição musical sobre apatia cultural, exemplo da sensibilidade com que os grupos de alunos abordaram os temas. A experiência relatada aponta para as potencialidades dessa abordagem pedagógica para estimular que os estudantes articulem conceitos teóricos a aspectos do seu cotidiano e apropriem-se dos conhecimentos da sala de aula para o desenvolvimento de produtos com potencial de circulação para além do espaço da universidade, postura diretamente alinhada à noção da Comunicação Pública da Ciência, na qual se busca a postura autônoma do sujeito na divulgação científica (BUENO, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: produtos comunicacionais sonoros; experiência pedagógica; relação teoria e prática; Comunicação Pública da Ciência.

REFERÊNCIAS

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, EDUSC, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMO, André. **Cibercultura-remix**. Apresentação proferida na mesa “Redes: criação e reconfiguração”, do Seminário “Sentidos e Processos”. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação e Modernidade: O ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação**. Loyola, São Paulo:1991



PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>

SANEH, Giuliano. A desvalorização do “Outro”. **Revista Vozes e Diálogos: Intolerância na Contemporaneidade**, Itajaí, ano 7, nº 7, p. 9-15, Julho/2003-Junho/2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: (org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000.

SODRÉ, Muniz. Diversidade e diferença. **Revista Científica de Información y Comunicación**, n. 3, Seville, 2006.